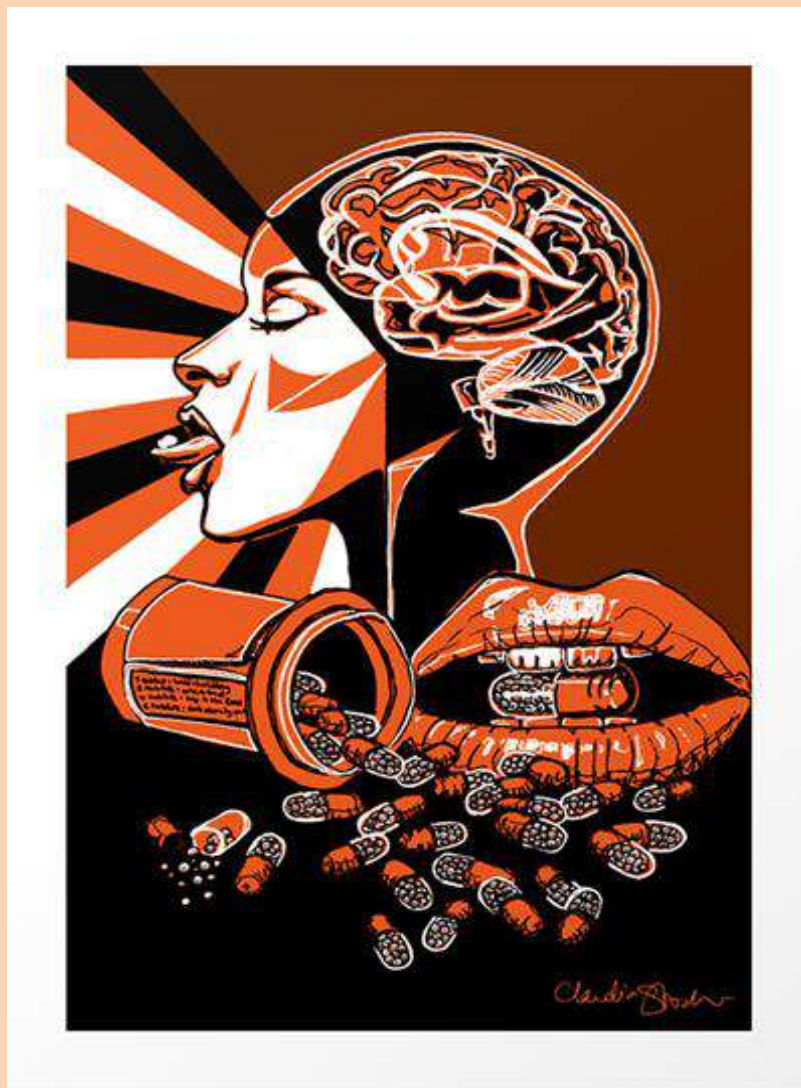


Admirável Mundo Novo

Aldous Huxley



EDUCAÇÃO EM CORDEL

Projeto 10 estrofes para conhecer

Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos

Conhecimento: DIREITO de todos – Distribuição gratuita



Educação em Cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer, é um trabalho de **Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos**, professora da rede estadual SEEDUC RJ, que resume várias obras em forma de cordel visando aguçar a curiosidade e incentivar a leitura.

Contato: claudiauerj@gmail.com

Livro digital produzido e distribuído por netmundi.org com autorização da autora. Conheça **outros cordéis deste projeto** no link abaixo:

- **[Educação em cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer](#)**

Visite o netmundi.org:

- [Livros – PDF](#)
- [Filosofia Antiga](#)
- [Filosofia Medieval](#)
- [Filosofia Moderna](#)
- [Filosofia Contemporânea](#)

Cordel baseado no livro "Admirável Mundo Novo", de Aldous Huxley

Escrito em 1932, mostra uma sociedade futurista onde o saber científico produziu uma sociedade totalitária e desumanizada. Ainda hoje surpreende o leitor pela atualidade das questões levantadas.

Parte I

1

"Certamente é para o bem da sociedade"

"Esse é o processo de fecundação!"

Mas é ocupação voluntária

Que proporcionava uma gratificação

De seis meses de salário

Assim fazia o diretor sua exposição

2

Os jovens estudantes fascinados

Tudo anotavam urgentemente

Sentiam-se privilegiados

E rabiscavam desesperadamente

Afinal todos queriam e deviam

Trabalhar bem rapidamente

3

A sala era gelada

Com luz morta espectral

Trabalhadores pálidos

Numa algidez hiberna

Se ousava apenas respirar

Naquele silêncio sepulcral

4

***Nesse Centro de Incubação havia
Produção de Humanos a acelerar
Noventa e seis seres humanos
Cresciam de um só lugar
Os óvulos eram inspecionados
Para nenhuma anormalidade passar***

5

***O processo de reprodução humana
Atingira progresso sem igual
Criando homens e mulheres padronizados
Para garantir estabilidade social
Cada um sabendo fazer seu trabalho
Porque foi programado para tal***

6

***Não nasciam de pais humanos
Mas do progresso da ciência
Por isso a palavra “mãe”
Era vista como “indecência”
“Cada um é de todos”
Diziam eles com insistência***

7

***Não havia desejo de criar
Alguém que fosse questionador
Apenas um ser obediente
Para ser bom trabalhador
E dos artigos e mercadorias
Ser um grande consumidor***

8

***Por isso ao nascer eles iam
Para a sala de condicionamento
Recebiam descargas elétricas
Para banir do pensamento
Amor às flores e aos livros
Pois isso só daria aborrecimento***

9

***A grosseira reprodução humana vivípara
No passado foi incentivada
Por um tal de Cristianismo
Coisa de gente atrasada
Houve também a tal Democracia
Que felizmente agora era coisa superada***

10

Sendo seres condicionados

Não precisavam pensar na tal Liberdade

E estava garantida para todos

Doses do SOMA para dar felicidade

Qualquer um que fosse o problema

Era santo remédio para esquecer a realidade

Parte II

1

Aquela sociedade vivia

Uma falsa felicidade

Vivia a base de pílulas

Que falseavam a realidade

Para não sentir a tristeza

E nem envelhecer com a idade

2

Pois a possibilidade de morrer

Nem pensar se deveria

Para garantir tal feito

Ia a um médico por dia

Afastando qualquer doença

E assim ter vigor e alegria

3

Assim era uma vida

Vivida de forma artificial

E roubava-lhe sem perceber

A humanidade como tal

Transformava-os em seres

Escravizados ao final

4

Pagavam um alto preço

Pela falsa felicidade

Numa vida construída

Com sua meia verdade

Sem livros, pois afinal

Quem deles tinha necessidade?

5

Afinal não precisavam pensar

Naquela vida condicionada

Livros? Coisa desnecessária

Não serviam para nada

A máquina e a ciência

Já tudo proporcionava

6

Assim era a felicidade

Na sociedade pós-industrial

Todos eram condicionados

Também em relação à moral

Para que nada saísse fora

Daquilo que era o habitual

7

Mas um jovem selvagem sonhador

Esperou a vida inteira com ansiedade

Para conhecer o admirável mundo novo

E percebeu toda essa crueldade

Pois criavam seres de cabeça alongada

Condicionados para uma única atividade

8

Mas o coração do selvagem

Não vai a isso se adaptar

“Quero Deus, poesia e liberdade”

Ele isso se punha a bradar

E bem longe daquela civilização

Ele agora desejava ficar

9

Mas pelo sofrimento alheio

A sociedade tinha fascinação

Repórteres, helicópteros o buscaram

E o selvagem cobria os olhos com a mão

“Ó meu Deus! Ó meu Deus!”

E buscou uma solução

10

Afinal só viver em paz

Era o que o selvagem queria

Mas aquela sociedade

Só sofrimento lhe trazia

Ao descer do helicóptero eles viram

Que seu pé girando na porta pendia



“A poesia de cordel é uma das manifestações mais puras do espírito inventivo, do senso de humor e da capacidade crítica do povo brasileiro. É esta, pois, uma poesia de confraternização social que alcança uma grande área de sensibilidade.”

— Carlos Drummond de Andrade

O cordel é um gênero literário escrito na forma rimada e impresso em folhetos. É uma manifestação cultural típica do nordeste, hoje presente em várias regiões do Brasil. Seu nome tem origem na forma como os folhetos eram expostos tradicionalmente nas feiras livres, pendurados em barbantes.

Em 2018 a literatura de cordel foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil.